



VIOÊNCIA CONTRA AS MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A ABORDAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

VIOLENCE AGAINST WOMEN: INTEGRATIVE REVIEW ON THE APPROACH IN PRIMARY CARE

VIOLENCIA CONTRA LAS MUJERES: REVISIÓN INTEGRADORA DEL ABORDAJE EN ATENCIÓN PRIMARIA

Solange da Conceição Dias Côrtes¹, Victória Ribeiro Teles², Fabiana Ramos Vargas³, Lilia Marques Simões Rodrigues⁴, Samyama Monteiro⁵, Thainá Oliveira Lima⁶, Marilei de Melo Tavares⁷

e514726

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i1.4726>

PUBLICADO: 01/2024

RESUMO

A violência contra a mulher é definida como toda e qualquer ação que cause lesão, e até morte, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial à mulher. Trata-se de um estudo qualitativo, realizando uma Revisão de Literatura Integrativa. Para isso, utilizou o portal digital da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram elencados os seguintes descritores para a busca: enfermagem, violência contra a mulher e atenção primária à saúde. Dentre esses, o operador booleano elencado para a estratégia da busca foi o "AND". A partir daí, os resultados encontrados por meio de uma busca sem filtros foram 60 no total, porém, com o uso de filtros utilizados, foram 13 textos totalizados, sendo que a filtragem foi feita pelo intervalo do ano de publicação entre 2018 e 2023, bem como pelo idioma português. Com o intuito de responder os objetivos desse estudo, emergiram três categorias, 1- Necessidade da atenção holística, 2- Falta de preparo profissional e 3- Empatia profissional. Em síntese, no que diz respeito às ações do enfermeiro da APS diante dos casos de mulheres em situação de violência, é possível identificar e as caracterizar como um fator de alta relevância, pois causa danos físicos e psicológicos e acarreta um grande número de ações.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Violência contra a Mulher. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Violence against women is defined as any action that causes injury, even death, physical, sexual or psychological suffering and moral or property damage to women. This is a qualitative study, carrying out an Integrative Literature Review. To do this, we used the digital portal of the Virtual Health Library (VHL). The following descriptors were listed for the search: nursing, violence against women and primary health care. Among these, the Boolean operator listed for the search strategy was "AND". From then on, the results found through a search without filters were 60 in total, but with the use of filters used, 13 texts were totaled, and the filtering was done by the year of publication between 2018 and 2023, as well as by Portuguese language. In order to respond to the objectives of this study, three categories emerged, 1- Need for holistic care, 2- Lack of professional preparation and 3- Professional empathy. In summary, with regard to the actions of PHC nurses in cases of women in situations of violence, it is

¹ Psicóloga. Discente do Mestrado Profissional Ensino na Saúde - MPES, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil. Integrante Grupo de Pesquisa CNPq-Nupetmae, RJ, Brasil.

² Enfermeira. Residente de Enfermagem em Nefrologia do Programa UERJ-Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). Integrante Grupo de Pesquisa CNPq-Nupetmae, RJ, Brasil.

³ Enfermeira. Secretaria Municipal de Saúde de Vassouras. Integrante Grupo de Pesquisa CNPq-Nupetmae. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem-Mestrado Profissional Ensino na Saúde-MPES/UFF. Brasil.

⁴ Enfermeira. Mestre. Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ, Brasil.

⁵ Socióloga. Mestre em Sociologia pela UFF. Doutoranda do Programa de Doutorado em Sociologia da Universidade Federal Fluminense-UFF. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras e da FACMAR. Integrante Grupo de Pesquisa CNPq-Nupetmae, RJ, Brasil.

⁶ Enfermeira. Doutora. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, RJ, Brasil.

⁷ Psicóloga. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem-Mestrado Profissional Ensino na Saúde-MPES/UFF. Líder Grupo de Pesquisa CNPq-Nupetmae. Professora Adjunta da Universidade de Vassouras, RJ, Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOÊNCIA CONTRA AS MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A ABORDAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
Solange da Conceição Dias Côrtes, Victória Ribeiro Teles, Fabiana Ramos Vargas, Lília Marques Simões Rodrigues,
Samyama Monteiro, Thainá Oliveira Lima, Marilei de Melo Tavares

possible to identify and characterize them as a highly relevant factor, as it causes physical and psychological damage and entails a large number of actions.

KEYWORDS: *Nursing. Violence against Women. Primary Health Care.*

RESUMEN

La violencia contra la mujer se define como cualquier acción que cause daño, incluso la muerte, sufrimiento físico, sexual o psicológico y daño moral o patrimonial a la mujer. Se trata de un estudio cualitativo, realizándose una Revisión Integrativa de la Literatura. Para ello se utilizó el portal digital de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Para la búsqueda se enumeraron los siguientes descriptores: enfermería, violencia contra la mujer y atención primaria de salud. Entre ellos, el operador booleano indicado para la estrategia de búsqueda era "Y". Idioma portugués. Para responder a los objetivos de este estudio surgieron tres categorías, 1- Necesidad de atención holística, 2- Falta de preparación profesional y 3- Empatía profesional. En resumen, en lo que respecta a las acciones de los enfermeros de APS en casos de mujeres en situación de violencia, es posible identificarlos y caracterizarlos como un factor de gran relevancia, ya que causa daños físicos y psicológicos y conlleva una gran cantidad de acciones.

PALABRAS CLAVE: *Enfermería. La Violencia contra las Mujeres. Primeros Auxilios.*

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é definida como toda e qualquer ação que cause lesão, e até morte, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial à mulher¹.

Inúmeros agravos à saúde da paciente, como distúrbios do sono, alimentação inadequada, falta de energia, dores pelo corpo, síndrome do pânico, tristeza, solidão e baixa autoestima, danos psicoemocionais e físicos, são causados pelos atos violentos, sobretudo no ambiente doméstico. Assim, é um problema de saúde pública e um desafio que necessita ser enfrentado pelos profissionais de saúde².

Nesse contexto, é necessário debater esse tema no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), já que essa é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), além de ser a responsável pela comunicação com o restante da rede de saúde. Portanto, a APS possui um papel importante no combate à violência contra a mulher, pois pode desenvolver estratégias de cuidado e se articular com outros setores para fornecer assistência integral às mulheres vítimas. Para lidar com esse problema relacionado à saúde da mulher, uma equipe coesa e com conhecimento pleno sobre o assunto é necessária.

Nesse sentido, é recomendado que a equipe da APS priorize o acolhimento e estimule a comunicação com a paciente em questão³. Dessa forma, é possível afirmar que o profissional de enfermagem está capacitado para lidar com essas situações, uma vez que a comunicação é um dos principais instrumentos de cuidado enfatizados ao longo de sua formação acadêmica.

A partir disto, surgem os seguintes objetivos: Identificar como o enfermeiro da APS atua diante dos casos de mulheres em situação de violência; descrever as evidências sobre as potencialidades e limitações dos profissionais de saúde da APS na violência de gênero contra a mulher.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A ABORDAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
Solange da Conceição Dias Côrtes, Victória Ribeiro Teles, Fabiana Ramos Vargas, Lília Marques Simões Rodrigues,
Samyama Monteiro, Thainá Oliveira Lima, Marilei de Melo Tavares

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, realizando uma Revisão de Literatura Integrativa. Para isso, utilizou o portal digital da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram elencados os seguintes descritores para a busca: enfermagem, violência contra a mulher e atenção primária à saúde. Dentre esses, o operador booleano elencado para a estratégia da busca foi o “AND”.

Os resultados encontrados por meio de uma busca sem filtros foram 60 no total, porém, com o uso de filtros utilizados, foram 13 artigos totalizados, sendo que a filtragem foi feita pelo intervalo do ano de publicação entre 2018 e 2023, bem como pelo idioma português. Ademais, como critérios de inclusão foram priorizados artigos em português que estivessem na íntegra, publicados nos último 5 anos, que guardassem relação direta com a temática em questão. Foram excluídos do estudo artigos que apresentavam apenas o resumo, em outros idiomas, publicados em anos inferiores ao período de corte do estudo.

Ao final, após a leitura e interpretação dos títulos e resumos desses resultados, foram excluídos três artigos, visto que dois não tinham afinidade com o objetivo desse trabalho e um estava repetido em base de dados diferentes. Logo, dez artigos foram selecionados para que fossem lidos integralmente e discutidos a posteriori.

Como meio de análise, os dados foram selecionados com o auxílio da criação de categorias para os achados lidos na íntegra de maneira analítica, a partir da análise do conteúdo proposta por Bardin.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dez artigos selecionados foram empilhados em uma tabela, para melhor visualização.

Tabela 1: Caracterização dos artigos incluídos

N	Título	Pais/Ano	Objetivo	Principais resultados	Tipo de pesquisa
1	Violência contra mulher: como os profissionais da atenção primária à saúde estão enfrentando esta realidade?	Brasil/2018	Identificar a forma de assistência prestada	A coleta de dados foi realizada nos meses de junho de 2017 por meio de entrevistas	Pesquisa de campo, com enfermeiras da Rede de Atenção Primária Tipo Exploratório descritivo de abordagem qualitativa
2	Uma cultura intolerável um retrato da violência contra mulher	Brasil/2019	Descrever os tipos de violência contra mulher e abordar as leis	Realizado a pesquisa nas fontes de dados científicas, sendo 15 artigos	Revisão da literatura



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

VIOÊNCIA CONTRA AS MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A ABORDAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
Solange da Conceição Dias Côrtes, Victória Ribeiro Teles, Fabiana Ramos Vargas, Lília Marques Simões Rodrigues,
Samyama Monteiro, Thainá Oliveira Lima, Marilei de Melo Tavares

				selecionados para o trabalho	
3	Violência contra as mulheres: atuação da enfermeira na atenção primária	Brasil/2019	Conhecer a atuação da enfermeira nas estratégias saúde da família	O vínculo o acolhimento e a notificação compulsória constituem fatores importantes para a atuação junto as mulheres	Estudo descritivo com abordagem qualitativa. Realização de entrevistas com enfermeiras ESF
4	Validação de álbum seriado para enfermeiros da atenção básica sobre violência doméstica contra a mulher	Brasil/2020	Validar o conteúdo e a aparência de um álbum seriado para enfermeiros da atenção básica	Participaram 15 especialistas com experiências em tecnologia educativa	Realizada <i>online</i> , por correio eletrônico (e-mail), utilizando-se dois instrumentos adaptados: um para caracterização dos especialistas e o outro para avaliação do álbum seriado
5	Percepção de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual	Brasil/2020	Analisar a percepção dos enfermeiros sobre o atendimento às mulheres vítimas de violência	A empatia foi um sentimento presente nos enfermeiros	Descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, desenvolvido em uma unidade básica de saúde (UBS). Entrevistas com enfermeiros
6	Prática de enfermeiros na gestão do cuidado na atenção básica	Brasil/2020	Descrever as práticas de gestão do cuidado de enfermeiros na atenção básica	Foram identificados quatro categoria	Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória de abordagem qualitativa. Com enfermeiros atuantes em Unidades Básicas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

VIOÊNCIA CONTRA AS MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A ABORDAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
Solange da Conceição Dias Côrtes, Victória Ribeiro Teles, Fabiana Ramos Vargas, Lília Marques Simões Rodrigues,
Samyama Monteiro, Thainá Oliveira Lima, Marilei de Melo Tavares

					de Saúde (UBS) ou Estratégias de Saúde da Família (ESF). Por meio de entrevistas semiestruturadas
7	Política nacional de atenção integral à saúde da mulher	Brasil/2021	Trazar elementos para reflexão das políticas	Foram identificados 20 estudos que se encaixavam no objetivo deste estudo	Estudo Teórico
8	As implicações das medidas protetivas da urgência da lei Maria da Penha	Brasil/2021	Descrever a importância da lei	Desta forma, considerou-se a violência como sinônimo de força, ameaça, dano e sofrimento, demonstrando-se em casos complexos e variadas causas, de ação intencional tanto em forma física como psicológica, acarretando, inclusive, no resultado morte	Método de pesquisa escolhido foi o dedutivo, que parte da generalização e confirma-se na particularidade, embasado por material bibliográfico que inclui autores, leis e dados que dizem respeito ao tema em estudo
9	Atuação da equipe de enfermagem na atenção primária	Brasil/2022	Descrever a atuação da equipe de enfermagem da atenção primária	Foram identificadas 42 publicações	Revisão integrativa de literatura
10	Feminicídio uma luta pelas mulheres	Brasil/2022	Expor e problematizar a questão da violência contra mulher	Foi inserido neste estudo 21 artigos	Estudo analítico sobre a Lei do Feminicídio

Fonte: Próprio autor, 2023



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOÊNCIA CONTRA AS MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A ABORDAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
Solange da Conceição Dias Côrtes, Victória Ribeiro Teles, Fabiana Ramos Vargas, Lília Marques Simões Rodrigues,
Samyama Monteiro, Thainá Oliveira Lima, Marilei de Melo Tavares

A partir dos objetivos proposto pelo estudo, emergiram três categorias para responder o objeto deste estudo. 1- Necessidade da atenção holística; 2- Falta de preparo profissional; 3- Empatia profissional.

1. NECESSIDADE DA ATENÇÃO HOLÍSTICA

Tendo em vista o conhecimento do conceito de violência, percebe-se que ele é pluralizado e afeta diversos pontos da vida de uma mulher, indo além dos fatos físicos e possíveis de observação. Desse modo, a priori, pesquisadores afirmam que, sobretudo os fatores de autoimagem e psicológico, são afetados quando a mulher em questão é vítima de violência, independente da sua classificação.

Vivência conjugal permeada por insultos e ridicularizações, como a exposição das relações extraconjugais para familiares e amigos. Essas manifestações da violência psicológica acabam por atingir a imagem corporal feminina, comprometendo sua autoestima⁴.

No entanto, o que se encontra na prática é o atendimento a essa vítima como singular e pautado em protocolos. Nessa perspectiva, um estudo feito em São Paulo, com os profissionais de saúde que trabalham na atenção primária, demonstrou que a visão da maioria das participantes sobre a violência contra a mulher está limitada ao ato de agressão e controle, negligenciando outras formas de violência, como a psicológica. Essa perspectiva restringe o reconhecimento e intervenção da violência apenas às evidências físicas, que são consideradas mais fáceis de serem reconhecidas e tratadas, deixando de lado outras queixas comuns na APS e ocultando outras formas de violência⁵.

Outra pesquisa realizada no mesmo estado brasileiro citado acima, corrobora com a prerrogativa que se faz necessário um atendimento holístico. Trazendo como pressuposto que a assistência de enfermagem leve em consideração a subjetividade de cada mulher, proporcionando um ambiente privado e livre de preconceitos, de forma integral⁶.

Portanto, é de suma importância que o profissional de enfermagem realize um atendimento holístico, associado ao entendimento amplo dos fenômenos, sem reducionismo ou fragmentação, estabelecendo um atendimento de confiança e respeito.

2. FALTA DE PREPARO PROFISSIONAL

Além da qualidade teórico-prática, percebe-se que muitos profissionais estão baseados em protocolos ou em questões que interpretaram em algum livro. Dessa maneira, observa-se que muitos apresentam dificuldade em individualizar o atendimento e promover um espaço acolhedor para a sua assistência.

No contexto da violência contra a mulher, devido à hierarquia existente entre os profissionais de saúde e os pacientes, os primeiros detêm a autoridade de fazer perguntas, escolher os tópicos de discussão, selecionar quem irá falar e determinar o início e fim das interações, além de sancionar contribuições consideradas inadequadas. Essa assimetria entre os participantes, que favorece o exercício de poder por parte dos representantes institucionais, também se manifesta na frequente demora



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOÊNCIA CONTRA AS MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A ABORDAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
Solange da Conceição Dias Côrtes, Victória Ribeiro Teles, Fabiana Ramos Vargas, Lília Marques Simões Rodrigues,
Samyama Monteiro, Thainá Oliveira Lima, Marilei de Melo Tavares

ou na omissão de respostas às perguntas dos pacientes. Esses, muitas vezes, não se sentem à vontade para compartilhar seus sofrimentos com os profissionais de saúde ou relatam suas experiências sem serem devidamente ouvidos⁷.

Aliado a isso, a assistência prestada às mulheres vítimas de violência conjugal, no cenário da Estratégia Saúde da Família (ESF), sofre influências de diferentes níveis de gestão, como local, municipal, estadual e federal. Tal fato favorece e compromete todo o trabalho, capacitação profissional e atendimento intersetorial⁴.

Por conta de todos esses fatores citados, a equipe da Atenção Básica deve contar com profissionais de diversas áreas, incluindo enfermeiros generalistas ou especialistas em saúde da família. É fundamental que o enfermeiro tenha conhecimento e experiência em saúde da família para que possa ter uma compreensão mais abrangente das questões específicas da comunidade e, assim, proporcionar uma assistência mais eficaz e adequada aos usuários⁸.

Percebe-se então que, um fato comum a todas as áreas que um profissional atua é o pouco preparo que ele tem para se inserir no mercado de trabalho e praticar seu ofício de forma plena ao próximo. Para que tal fato seja alterado, é preciso que haja capacitações que possam qualificar esse indivíduo para tais ações.

3. EMPATIA PROFISSIONAL

A teoria do relacionamento interpessoal criada pela enfermeira Peplau, afirma que:

O enfermeiro deve usar os instrumentos da comunicação: escuta esclarecimento e aceitação, e que a enfermagem exerce seis papéis fundamentais: estranho, provedor de recursos, professor, líder, substituto e assessor. Essas funções exercidas pela enfermagem enfatizam as práticas que o enfermeiro deve exercer ao se relacionar com as pessoas. Isso ocorre de acordo com as necessidades evidenciadas na relação interpessoal estabelecida no cuidar, em enfermagem⁹.

Sob esse prisma, no contexto da mulher que é vítima de violência, entende-se que a compreensão dos diversos sentimentos envolvidos em casos de violência contra mulheres é fundamental para que o profissional de enfermagem possa oferecer cuidados adequados e atender às necessidades reais da pessoa¹⁰.

No Brasil, a ESF pode ser considerada como favorável para aproximar os profissionais de saúde e as mulheres que sofrem com atos violentos, ao passo que nesse ambiente se faz possível a implementação da Política Nacional de Atenção à Saúde da mulher.

É possível afirmar que esse âmbito serviu de base para a discussão e possível resolução de problemas sociais, que até então eram ocultos. Por conta disso, muitos estudos são desenvolvidos tendo como base os princípios do SUS e das ESF, como foi o caso de uma pesquisa feita no nordeste do Brasil, mais precisamente em Piauí, onde foi validado um álbum seriado que possibilite que enfermeiros possam promover educação em saúde por intermédio dessa tecnologia considerada como leve¹¹.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOÊNCIA CONTRA AS MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A ABORDAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
Solange da Conceição Dias Côrtes, Victória Ribeiro Teles, Fabiana Ramos Vargas, Lília Marques Simões Rodrigues,
Samyama Monteiro, Thainá Oliveira Lima, Marilei de Melo Tavares

Ferramentas como essa são de extrema importância no contexto da epidemiologia brasileira, visto que entre 2007 e 2012, a Central de Atendimento à Mulher, mais conhecido como “Ligue 180” recebeu mais de 257 mil denúncias, sendo que a maioria foi cometida pelos seus parceiros íntimos¹².

Dessarte, diante dos inúmeros tipos de violência, a mulher necessita conhecer cada uma para que possa ir a busca de um atendimento de saúde, bem como para realizar uma denúncia. Logo, a enfermagem, assim como dito por Peplau, deve assumir diferentes funções, além da figura do enfermeiro (a).

Isso porque, é necessário buscar abordagens que facilitem o atendimento às mulheres em situação de violência, enfatizando suas potencialidades que vão além do contexto de violência. Para isso, é importante refletir sobre possibilidades de futuro, a relação com os filhos, e conexões familiares e amizades. Essas estratégias podem ajudar a restaurar a autoestima das mulheres. É fundamental encorajar essas mulheres a se sentirem empoderadas, reconhecendo suas escolhas e história de vida¹³.

Nesse contexto, é importante ouvir e estar atento a colocações verbais e não verbais, promovendo uma assistência de acolhimento e escuta qualificada buscando uma construção de empatia entre profissional e paciente, assim conseguindo transparecer segurança, empatia e confinava a vítima.

Portanto, identifica-se que este estudo pode atingir os objetivos propostos, que elencam como a violência contra a mulher é abordada na Atenção Primária, pela equipe de enfermagem, e como o profissional de enfermagem deve agir frente à problemática.

Primeiramente, no que diz respeito às ações do enfermeiro da APS diante dos casos de mulheres em situação de violência, é possível identificar e as caracterizar como um fator de alta relevância, pois causa danos físicos e psicológicos e acarreta um grande número de ações.

Nesse sentido, o profissional que assistir à vítima deverá estar capacitado para tal. No entanto, como visto nesta revisão, grande parte dos profissionais estão despreparados para tal ação. Logo, torna-se necessário que sejam estimuladas atividades de capacitação para todos os profissionais, assim garantindo uma assistência de qualidade e humanizada.

Além dessa fragilidade encontrada, emergiu a discussão de uma assistência e uma atenção holística, pois assim consideramos todos os aspectos para investigação, como o físico, emocional, mental, social e espiritual.

Atrelado a isso, a empatia profissional é essencial, sobretudo quando o enfermeiro conhece e trabalha com os pressupostos defendidos por Peplau, porque enfoca a importância da relação enfermeiro paciente, enfatizando que essa relação deve ser sempre baseada na empatia, confiança, respeito, comunicação eficaz e na compreensão das necessidades e perspectiva do paciente.

Por fim, estudos como esse em questão, além de outros, poderão auxiliar profissionais de saúde, além da enfermagem, a identificarem situações de violência a mulher, prestando e melhorando a qualidade de vida desses indivíduos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOÊNCIA CONTRA AS MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A ABORDAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
Solange da Conceição Dias Côrtes, Victória Ribeiro Teles, Fabiana Ramos Vargas, Lília Marques Simões Rodrigues,
Samyama Monteiro, Thainá Oliveira Lima, Marilei de Melo Tavares

É importante que o serviço de saúde acrescente como política e coloque como destaque o combate à violência contra a mulher, permitindo assim uma melhoria na assistência proporcionada.

REFERÊNCIAS

1. Da Silva LIL, Rouseff D, Others. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006.
2. Signorelli MC, Taft A, Pereira PPG. Violência doméstica contra mulheres, políticas públicas e agentes comunitários de saúde na Atenção Primária Brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2018;23:93–102.
3. Barbosa MCR, de Oliveira Santos P, de Carvalho CMS, Viana MRP, Veras JM de MF, de Sousa Batista PV. Atuação da equipe de enfermagem da atenção primária à saúde frente a violência contra a mulher. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2022;15(5):e10281–e10281.
4. Carneiro JB, Gomes NP, Campos LM, Gomes NP, da Cunha KS, da Rocha Virgens I, et al. Contexto da violência conjugal em tempos de Maria da Penha: um estudo em grounded theory. *Cogitare Enfermagem*. 2019;24.
5. Silva ASB da, Silva MRS da, Semedo DS dos RC, Fortes DCS, Santos AM dos, Fonseca KSG. Percepções dos profissionais da atenção primária à saúde sobre a violência contra mulher. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2022;56:e20210097.
6. Mota JA, Aguiar RS. Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual. *Nursing (São Paulo)*. 2020;23(262):3648–51.
7. Meneghel SN, Andrade DNP, Hesler LZ. Conversas invisíveis: assuntos falados, mas não ouvidos em consultas ginecológicas. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2021;26:275–84.
8. dos Santos SC, de Albuquerque Barros P, de Araújo Delgado RF, de Lima Silva LV, da Silva Carvalho VP, Alexandre ACS. Violência contra a mulher: como os profissionais na atenção primária à saúde estão enfrentando esta realidade? *Saúde e Pesquisa*. 2018;11(2):359–68.
9. Peplau HE. *Interpersonal relations in nursing: A conceptual frame of reference for psychodynamic nursing*. Bloomsbury Publishing; 1988.
10. Silva VG da, Ribeiro PM. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. *Escola Anna Nery*. 2020;24:e20190371.
11. Magalhães VM de PR, dos Santos RF, Ramos CV, Feitosa LGGC, Lago EC, Sousa EKS, et al. Validação de álbum seriado para enfermeiros da atenção básica sobre violência doméstica contra a mulher. *Cogitare enfermagem*. 2020;25.
12. Amarijo CL, Barlem ELD, Acosta DF, Marques SC. Assimilação teórica e prática da violência doméstica: profissionais de enfermagem atendendo vítimas na atenção primária [Assimilating the theory and practice of domestic violence: nursing professionals providing primary care for victims][Asimilación teórica y práctica sobre la violencia doméstica: profesionales de la enfermería atendiendo a víctimas en la atención primaria]. *Revista Enfermagem UERJ*. 2018;26:33874.
13. Sehnem GD, Lopes EB, Tier CG, Ribeiro AC, Maciel V de QS, Castilhos L. Violência contra as mulheres: atuação da enfermeira na atenção primária à saúde. *Rev enferm UFSM*. 2019;e62–e62.